

<i>Introdução</i> .....	11
-------------------------	----

## **1. A cultura da repetência** **15**

A pirâmide educacional .....	17
A distorção idade/série .....	18
Distorções do fluxo escolar .....	19
Em que consiste a distorção idade/série .....	23
As causas da defasagem .....	24
Em busca de álibis .....	25
A persistência da cultura da repetência .....	29
Conseqüências e custos da repetência .....	30
Os custos são altos .....	31

## **2. As tentativas de solução** **33**

Fatores que sustentam a repetência .....	35
Bons ventos de mudança .....	36
As intervenções incrementalistas .....	37
A idéia não é nova .....	48
O Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) .....	49
O que diz a experiência internacional .....	50
Argumentos pró e contra a promoção automática .....	51
As intervenções emergenciais .....	54
Correção do fluxo: uma proposta alternativa .....	55

## **3. A aceleração da aprendizagem como estratégia para corrigir o fluxo escolar** **59**

Os antecedentes da proposta .....	61
-----------------------------------	----

A concepção do programa .....	65
A arquitetura do programa: os quatro pilares básicos .....	73
Estrutura e funcionamento .....	77
O módulo introdutório .....	78
A dinâmica da aprendizagem .....	81

#### **4. O professor no programa de aceleração da aprendizagem 93**

O papel do professor .....	95
Principais funções do professor .....	96
Treinamento e apoio ao professor .....	98

#### **5. O desempenho dos alunos 103**

Os resultados do Acelera Brasil .....	105
Resultados de 1998 .....	112
Resultados de outros projetos .....	116
Conclusões preliminares .....	119

#### **6. Os custos 121**

Análise de custos .....	123
Outros custos .....	124
Custos e benefícios .....	125
Economias adicionais .....	125

#### **7. Os quatro fatores para o sucesso 127**

Conclusões e reflexões .....	129
------------------------------	-----

Anexo: Matriz de habilidades e objetivos .....	139
--	-----

<i>Referências bibliográficas</i> .....	155
---	-----

<i>O autor</i> .....	159
----------------------	-----

## APRESENTAÇÃO

Poucos brasileiros podem se orgulhar de ter — como o professor João Batista Araujo e Oliveira — uma tão vasta e diversificada folha de serviços prestados à educação em nosso país. Atuando como professor, pesquisador, consultor e administrador público, por onde tem passado, esse educador mineiro imprime a marca do seu talento, do seu compromisso, da sua disposição permanente para a luta destemida e o trabalho incansável em favor das causas educacionais que abraça.

Autor de inúmeros livros, publicados no Brasil e no exterior, tem atuado também como articulista em alguns dos principais órgãos de nossa imprensa. Nos últimos anos, integrou os quadros do Instituto de Desenvolvimento Econômico do Banco Mundial, em Washington, e da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra, tendo ainda exercido as funções de Secretário Executivo do Ministério da Educação e do Desporto (MEC) no primeiro ano do Governo Fernando Henrique Cardoso.

Iniciativas que vêm mudando as feições da educação brasileira na quadra mais recente de sua evolução — como a reforma educacional de Minas Gerais e o Telecurso 2000 da Rede Globo e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) — trazem, desde a origem, sua dedicação, sua competência e a ousadia de seu espírito inovador.

Ressalto esses fatos e feitos da trajetória do professor João Batista para afirmar que, em minha visão, nenhum deles atingiu tão plenamente o cerne da problemática educacional brasileira como o Programa de Aceleração de Aprendizagem, por ele idealizado e concebido, e que vem sendo implementado com sucesso no projeto Acelera Brasil, por uma parceria do Instituto Ayrton Senna, da Petrobras, do MEC/FNDE e do BNDES, contando com o apoio técnico-educacional do Centro de Tecnologia Educacional de Brasília — o CETEB.

Iniciado em 1997 em 15 municípios, o programa revelou-se um êxito total. Os dados da avaliação levada a cabo pela Fundação Carlos Chagas dão conta da amplitude, diversidade e profundidade de seu impacto sobre

os alunos e suas famílias, os professores e as comunidades escolares onde funcionaram as classes de aceleração, com a sua pedagogia do sucesso.

A experiência da aceleração, é bom que fique bem claro, inclui e ultrapassa o Acelera Brasil. Em várias unidades federadas, como São Paulo, Minas Gerais e Maranhão, as secretarias de educação estão pondo em prática a idéia de aceleração de aprendizagem e, com isso, pela primeira vez em nossa história educacional, o Brasil se lança num ataque frontal à repetência escolar, expressão mensurável da má qualidade do nosso ensino fundamental.

Desde que o físico Sérgio Costa Ribeiro demonstrou que o verdadeiro problema do nosso ensino fundamental era a repetência, que as estatísticas educacionais travestiam de evasão, o maior desafio da educação brasileira tornou-se — sem dúvida alguma — a correção do fluxo escolar. E esse foi o desafio que o professor João Batista decidiu enfrentar e vencer.

Participar desta cruzada, para nós do Instituto Ayrton Senna e da Petrobras, tem sido, acima de tudo, uma honra muito grande. Essa participação nos dá a certeza de que estamos contribuindo para colocar a educação brasileira no caminho certo. E, embora reconhecendo que a nossa atuação é diminuta quando se constata a magnitude do problema, nossa certeza é de que a sistematização dessa experiência e o patrimônio de idéias e experiências por ela gerado haverão de fazer com que em poucos anos a repetência endêmica seja erradicada do nosso panorama educacional.

São estes, precisamente, o sentido e a vocação desta pedagogia do sucesso aplicada no Programa de Aceleração de Aprendizagem. A utopia possível.

Neste livro, o professor João Batista nos traça um vasto panorama nacional e internacional dessa questão, descendo em seguida aos detalhes do cotidiano escolar, à sala de aula, onde tudo se decide, sem deixar de lado as dimensões ético-políticas, econômicas e gerenciais do processo de aprendizagem acelerada.

Com esta obra, não é exagero afirmar que a idéia-força da correção do fluxo escolar pela pedagogia do sucesso atinge, entre nós, a idade da razão, ou seja, a necessária maturidade técnica e a imprescindível legitimidade social e política.

*Viviane Senna*

***Presidente do Instituto Ayrton Senna***